



Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e
Clínica Integrada

ISSN: 1519-0501

apesb@terra.com.br

Universidade Federal da Paraíba
Brasil

Leal PINTO, Samuel; Peloso SILVA, Sandro; Monteiro BARROS, Letícia; Páska TAVARES, Érika;
Bosco Oliveira Ribeiro SILVA, João; Dahdah Aniceto de FREITAS, Amanda Beatriz
Conhecimento Popular, Acadêmico e Profissional sobre o Banco de Dentes Humanos
Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, vol. 9, núm. 1, enero-abril, 2009, pp. 101-
106

Universidade Federal da Paraíba
Paraíba, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63712848016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Conhecimento Popular, Acadêmico e Profissional sobre o Banco de Dentes Humanos

Common, Academic and Professional Knowledge of Human Tooth Bank

Samuel Leal PINTO^I, Sandro Peloso SILVA^I, Letizia Monteiro BARROS^{II}, Érika Páska TAVARES^{III}, João Bosco Oliveira Ribeiro SILVA^{IV}, Amanda Beatriz Dahdah Aniceto de FREITAS^V

^IGraduando em Odontologia pela Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Varginha/MG, Brasil.

^{II}Professora Doutora da Disciplina de Clínica Integrada da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas/MG, Brasil.

^{III}Professora da Disciplina de Endodontia da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas/MG, Brasil.

^{IV}Professor da Disciplina de Odontopediatria da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas/MG, Brasil.

^VDoutoranda em Clínica Odontológica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte/MG, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Avaliar o conhecimento dos leigos, dos profissionais e dos acadêmicos de Odontologia sobre o Banco de Dentes Humanos (BDH).

Método: Estudo observacional com amostragem não probabilística. Foram avaliados, através de entrevistas a 150 pessoas (50 cirurgiões-dentistas, 50 alunos de odontologia e 50 leigos), o conhecimento sobre a doação de órgãos; a valorização do dente como um órgão; o BDH; a utilização e a procedência de dentes nos cursos de odontologia, e a aceitação de restaurações biológicas.

Resultados: Foram a favor da doação de órgãos 97,6% dos entrevistados, porém somente 48% se declararam doadores. O dente foi considerado um órgão por 94% dos cirurgiões-dentistas, 90% dos alunos e por 54% dos leigos. Durante a graduação, 90% dos cirurgiões-dentistas e 86% dos alunos declararam ter utilizado dentes humanos, obtidos em consultórios ou cemitérios. Para facilitar a pesquisa e o ensino, 94% dos alunos e cirurgiões-dentistas consideraram importante a existência do BDH; entretanto, apenas 2% dos alunos, 6% dos leigos e 28% dos cirurgiões-dentistas declararam conhecer um banco de dentes. A maioria dos entrevistados (90%) foi a favor da doação de dentes para o BDH, porém somente 44% deles receberiam uma restauração biológica, alegando "repulsa" e a existência de outros materiais restauradores alternativos.

Conclusão: A maioria da população entrevistada foi a favor da doação de dentes para um BDH, mas ignoram sua existência, bem como as normas éticas e de biossegurança na manutenção de coleções particulares de dentes.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the knowledge of laymen, undergraduate dental students and dentists of Human Tooth Bank (HTB).

Methods: Observational study with non-probabilistic sample. One-hundred-and-fifty subjects (50 dentists, 50 undergraduate dental students and 50 laymen) were interviewed about their knowledge of donation of organs, valuing of the tooth as an organ, HTB, the use and origin of teeth used in dental schools and acceptance of biological restorations.

Results: As much as 97.6% of the interviewees were favorable to organ donation, but only 48% declared themselves as organ donors. The tooth was considered an organ by 94% of the dentists, 90% of the students and 54% of the laymen. During the graduation course, 90% of the dentists and 86% of the undergraduate students confirmed the use of human teeth obtained from dental offices or cemeteries. For improvement of research and teaching purposes, 94% of the students and dentists considered important the implementation of HTBs; however, only 2% of the students, 6% of the laymen and 28% of the dentists declared being familiar with a HTB. Most of the interviewees (90%) were favorable to the donation of teeth to HTBs, but only 44% of them would accept a biological restoration, alleging "repulsion" and the existence of alternative restorative materials.

Conclusion: Most interviewed individuals were favorable to tooth donation to a HTB, but ignored its existence as well as the ethical and biosecurity guidelines regulating the maintenance of private tooth collections.

DESCRITORES

Banco de dentes; Ética; Doação de órgãos; Educação em saúde.

DESCRIPTORS

Human tooth bank; Ethics; Human organs and tissues donation;

INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que o dente é a expressão mais perene, sensível e nosso mais fiel representante do corpo físico, a estrutura mais rígida e mineralizada, capaz de resistir ao tempo, aos ácidos e até a incinerações, mas que traz em seu interior uma íntima ligação com o corpo e, enfim, com a vida¹.

A partir de 04 de fevereiro de 1997, lei nº 9.434, a utilização de órgãos ou tecidos humanos sem procedência comprovada é considerada crime. O órgão dental é utilizado como rotina nos cursos universitários de odontologia, tanto de graduação como de pós-graduação, sendo imprescindível, tanto para o ensino, quanto para a pesquisa. Porém, ainda hoje ocorre a utilização ilegal de dentes humanos extraídos, o que fere os princípios éticos e morais que regem a legislação vigente², e estimulam um comércio clandestino em todo o país, além desses dentes serem de origem desconhecida e não receberem nenhum tratamento de esterilização³.

Portanto, a implantação de um Banco de Dentes Humanos (BDH) nas faculdades de Odontologia é de suma importância, para que os dentes utilizados pelos alunos e profissionais tenham origem comprovada, pois todos os dentes armazenados no BDH devem ter doação consentida por seu responsável.

Um BDH é uma instituição sem fins lucrativos, vinculada a uma faculdade, universidade ou outra instituição. Seu propósito é suprir as necessidades acadêmicas, fornecendo dentes humanos para pesquisa ou para treinamento laboratorial pré-clínico dos alunos, dessa forma eliminando o comércio ilegal de dentes que ainda existe nas faculdades de Odontologia. Cabe também ao BDH zelar pela eliminação da infecção cruzada que existe no manuseio indiscriminado de dentes extraídos. Para o bom funcionamento de um BDH, é fundamental um controle severo de seus procedimentos internos, que incluem a separação e o estoque de dentes, assim como o cadastro e o arquivamento das fichas dos doadores ou beneficiários⁴.

A implantação de Bancos de Dentes nas instituições de ensino de odontologia constitui um caminho promissor⁵. Dispondo de organização e funcionalidade próprias, o BDH funciona como um Banco de Órgãos, mantendo um acervo de dentes preservados em condições que possibilitem sua utilização em pesquisas e treinamento laboratorial pré-clínico na graduação. O autor ainda ressalta que os Bancos de Dentes não são simples “armazéns” de dentes muitas vezes encontrados em serviços de saúde ou nas próprias instituições de ensino.

Conhecendo-se o quanto os cirurgiões-dentistas, alunos de graduação em odontologia e a população em geral sabem sobre o BDH e a doação de órgãos dentais,

dentes não devem ser mantidas. Pode-se, também, buscar formas para incentivar a doação dos dentes extraídos ao BDH, contribuindo para o fortalecimento do mesmo, para a formação acadêmica ética e para a pesquisa.

Portanto, o propósito deste estudo foi avaliar o conhecimento e a percepção sobre a doação de órgãos, a valorização do dente como um órgão, a doação de dentes humanos e a importância do Banco de Dentes no ensino e pesquisa, entre profissionais e acadêmicos de Odontologia sobre o Banco de Dentes Humanos.

METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se como sendo observacional e prospectivo, com amostragem não probabilística. Foram realizadas entrevistas por meio de um questionário semi-estruturado a 150 pessoas. Os voluntários abordados deveriam enquadrar-se em um dos três perfis propostos. Cada perfil constituía por sua vez um grupo de estudo. Os grupos estudados foram: i) cirurgiões-dentistas já formados, independentemente da época de graduação; ii) alunos de graduação de Odontologia; iii) pessoas da população em geral (excluídos odontólogos e alunos de odontologia). Foram entrevistadas pessoas de ambos os gêneros, com idade acima de 18 anos, de níveis sócio-econômico-cultural variados. Para compor o grupo dos graduandos, foram entrevistados os alunos de uma universidade particular de Odontologia do Estado de Minas Gerais, Brasil; para o grupo dos profissionais, os pesquisadores foram até os consultórios e clínicas odontológicas; e no grupo constituído pelos leigos, as pessoas da comunidade foram abordadas em locais públicos, como rodoviárias, praças e postos de saúde. Todos os sujeitos incluídos neste estudo eram da mesma cidade, expostos às mesmas informações regionais.

As entrevistas foram realizadas após serem dadas informações sobre os propósitos da pesquisa e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Este estudo foi realizado após apreciação e parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFENAS (nº 156/2006).

Após as entrevistas, os sujeitos foram informados, por meio de panfletos e explicação do conteúdo, sobre: a importância das doações dos dentes extraídos para um BDH, os problemas de se utilizar dentes sem procedência comprovada, a não manutenção de coleções particulares nos consultórios e clínicas, e sobre a possibilidade de doação dos dentes para um BDH.

Os dados obtidos foram apresentados por meio de estatística descritiva e as respostas às questões abertas, como por exemplo: “Qual a origem dos dentes utilizados por você para treinamento laboratorial?”, foram

RESULTADOS

Dos cirurgiões-dentistas entrevistados, 60% eram do gênero masculino; 54% eram formados há mais de 16 anos; 54% eram clínicos-gerais. Entre os acadêmicos, 52%

eram do gênero masculino e 48% cursavam o 5º. período de Odontologia. Da população leiga entrevistada, 60% eram do gênero masculino e 34% possuíam ensino médio completo (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização sócio-demográfica da amostra.

	População Leiga	%	Graduandos	%	Profissionais	%
Gênero	Masculino	60,0	Masculino	52,0	Masculino	60,0
	Feminino	40,0	Feminino	48,0	Feminino	40,0
Idade (anos)	Até 20	20,0	Até 20	34,0	Até 30	12,0
	21-30	42,0	21-30	52,0	31-40	38,0
	31-40	22,0	31-40	10,0	41-50	34,0
	41 ou mais	16,0	41 ou mais	4,0	51 ou mais	16,0
Tempo de estudo	Fundamental	16,0	1º/2º período de odontologia	34,0	Tempo de formado (anos)	Até 10 24,0
	Médio	42,0	3º período de odontologia	16,0	11 ou mais	76,0
	Superior	42,0	5º período de odontologia	48,0	Clínico Geral	54,0
					Especialista	46,0

No que se refere ao uso de dentes, 64% dos cirurgiões-dentistas utilizaram dentes doados por outros profissionais, durante a graduação, e 6% procuraram um banco de dentes (Tabela 2). Por sua vez, entre os acadêmicos, 51% utilizaram, na graduação, dentes doados

por cirurgiões-dentistas, e nenhum procurou um BDH (Tabela 3).

Sobre a doação de dentes, 88% dos leigos doariam dentes para o BHD e 46% aceitaria receber uma restauração biológica (Tabela 4).

Tabela 2. Distribuição percentual do conhecimento dos profissionais de Odontologia do Município de Varginha (MG) sobre o Banco de Dentes Humanos.

Questões	Sim	Não	Não sabia/ não respondeu
É a favor da doação de órgãos	94,0	6,0	-
Doaria órgãos	92,0	8,0	-
É um doador	52,0	48,0	-
Conhece um doador	96,0	4,0	-
Receberia um órgão	78,0	22,0	-
Conhece um receptor	64,0	36,0	-
Conhece um banco de órgãos ou tecidos	28,0	72,0	-
Conhece um banco de leite	74,0	26,0	-
Conhece um banco de dentes	28,0	72,0	-
Utilizou dentes humanos durante a graduação	90,0	10,0	-
Considera que o dente é um órgão	94,0	4,0	2,0
Considera importante um banco de dentes	94,0	6,0	-
Doaria dentes extraídos para banco de dentes	90,0	10,0	-
Doaria algum dente próprio para BDH	82,0	14,0	4,0
Receberia restauração com dentes de um banco	42,0	52,0	-

Tabela 3. Distribuição percentual do conhecimento dos alunos de Odontologia sobre o Banco de Dentes Humanos.

Questões	Sim	Não	Não sabia/não respondeu
É a favor da doação de órgãos	100,0	0,0	-
Doaria órgãos	94,0	6,0	-
É um doador	48,0	52,0	-
Conhece um doador	58,0	42,0	-
Receberia um órgão	98,0	2,0	-
Conhece um receptor	42,0	58,0	-
Conhece um banco de órgãos ou tecidos	24,0	76,0	-
Conhece um banco de leite	38,0	62,0	-
Conhece um banco de dentes	2,0	98,0	-
Utilizou dentes humanos durante a graduação	86,0	14,0	-
Considera que o dente é um órgão	90,0	8,0	2,0
Considera importante um banco de dentes	94,0	2,0	4,0
Doaria dentes para banco de dentes	88,0	12,0	-
Receberia restauração com dentes de um banco	44,0	52,0	4,0

Tabela 4. Conhecimento popular sobre o Banco de Dentes Humanos.

Questões	Sim	Não	Não sabia/ não respondeu
É a favor da doação de órgãos	98,0	2,0	-
Doaria órgãos	98,0	2,0	-
É um doador	40,0	60,0	-
Conhece um doador	50,0	50,0	-
Receberia um órgão	100,0	0,0	-
Conhece um receptor	44,0	56,0	-
Conhece um banco de órgãos ou tecidos	6,0	94,0	-
Conhece um banco de leite	72,0	28,0	-
Conhece um banco de dentes	4,0	96,0	-
Considera que o dente é um órgão	54,0	42,0	4,0
Doaria algum dente próprio para banco de dentes	88,0	12,0	-
Receberia restauração com dentes de um banco	46,0	44,0	10,0

DISCUSSÃO

Nas faculdades de Odontologia e cursos de pós-graduação, elementos dentais extraídos são constantemente utilizados, por alunos e professores, no treinamento pré-clínico e no desenvolvimento de pesquisas científicas⁶; assim, ocorre uma utilização indiscriminada de dentes de origem desconhecida e que muitas vezes não recebem nenhum tipo de descontaminação³. Estas informações estão de acordo com o que foi observado nesta pesquisa, onde 90% dos profissionais e 86% dos graduandos relataram ter utilizado dentes humanos extraídos durante o curso de odontologia; por outro lado, 72% dos cirurgiões-dentistas e 98% dos graduandos desconhecem a existência de um banco de dentes.

Este fato é considerado bastante preocupante por dois motivos principais: o risco de infecções cruzadas com

desconhecida, e o desrespeito às leis, pois muitas vezes os alunos recorrem a práticas ilegais para obtenção de dentes para treinamento durante os cursos.

No entanto, deve ser notado que apenas mais recentemente, foi iniciada a estruturação dos BDH junto às instituições de ensino de odontologia. Isto pode explicar, em parte, o grande desconhecimento tanto dos profissionais cirurgiões-dentistas como dos graduandos em odontologia, além da utilização incorreta de dentes humanos, com todas as consequências legais e de risco biológico. Deve ser enfatizado também que é necessário algum tempo para que uma cultura de valorização do dente como um órgão seja formada, e seria importante para tanto que as escolas de odontologia incluíssem informações sobre este tema em sua grade curricular e que mais estudos científicos fossem desenvolvidos.

humanos, principalmente porque dentes extraídos podem ser considerados de alto risco biológico, principalmente se armazenados indevidamente e posteriormente manipulados.

Os Bancos de Dentes ainda não participam da rotina de muitas Faculdades de Odontologia do Brasil. Em dois encontros realizados paralelamente à Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, nos anos de 2006 e 2007,¹ onde participaram representantes de diversas Faculdades de Odontologia do país, foram levantados os problemas que muitas instituições enfrentam durante a estruturação de seus Bancos de Dentes; entre eles foram citados: falta de sensibilidade da comunidade acadêmica perante o assunto, falta de informação dos Órgãos que deveriam regulamentar os BDH (secretarias municipais e estaduais de vigilância sanitária, ANVISA, CROs e CFO), falta de informação da população em geral, o que dificulta as doações e enfraquece os Bancos já organizados.

Existe uma grande resistência por parte dos profissionais em doarem suas coleções particulares de dentes, o que provavelmente se deve ao desconhecimento acerca do funcionamento ou mesmo da existência sobre o banco de dentes⁶, no entanto, 94% dos profissionais e graduandos entrevistados consideraram um BDH importante para desenvolvimento ético das atividades acadêmicas e aproximadamente 90% deles declararam que doariam dentes extraídos para um BDH.

A inexistência de Bancos de Dentes vinculados às instituições de ensino fere princípios éticos e legais, pois muitas vezes os alunos utilizam dentes de origem duvidosa, como cemitérios; e por outro lado incentiva a comercialização ilegal de dentes, pois os acadêmicos que não conseguem obter dentes para utilizarem em suas aulas práticas são obrigados a comprá-los para não serem prejudicados em suas atividades. Este cenário tem também implicações de biossegurança, pois muitas vezes os dentes utilizados não estavam acondicionados de forma adequada e podem ser veículo para transmissão de doenças⁸.

A valorização do dente como órgão visa cumprir a lei nº 9.434 de quatro de fevereiro de 1997 que “dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e de outras procedências”. Os estudantes, ao comprarem dentes, podem ser enquadrados nas leis penais e / ou civis, mesmo alegando não saberem que o ato é crime, pois o artigo 3º do Código Civil diz que “ninguém se escusa de cumprir a lei, alegando que não a conhece”. Já o artigo 15º do Código Penal prevê pena de 3 a 8 anos de prisão, para quem comprar ou vender tecidos, órgãos ou partes do corpo humano. De acordo com o artigo 210 do Código Penal Brasileiro, quem “violou ou profanar sepulturas ou uma

também viola as normas para utilização de partes de seres humanos em pesquisa, regulamentadas pelo Conselho Nacional de Saúde, através da resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996. Vale ainda ressaltar que os professores, quando exigem de seus alunos a utilização de material humano com procedência inespecífica, podem ser enquadrados na legislação vigente, no delito de incitação ao crime⁹.

O caminho ético e legal da utilização dos dentes humanos seja em pesquisas, procedimentos clínicos ou laboratoriais, precisa estar na mentalidade de todos os profissionais, alunos e professores, formadores de opiniões, que ainda não são adeptos a determinadas normas para caminharem na direção correta, ou seja, contra o comércio ilegal de órgãos e para o uso racional de dentes no futuro. Os Bancos de Dentes vem mostrando uma maneira ética para controlar os usos e abusos de práticas acadêmicas hoje bastante difundidas⁵.

A valorização do elemento dental é um fato muitas vezes pouco considerado pela maioria dos odontólogos e por alguns profissionais vinculados à pesquisa científica que utilizam grandes quantidades de dentes humanos em seus trabalhos, desconsiderando os aspectos éticos e legais que dizem respeito à origem destes órgãos, algumas vezes negligenciada ou desconhecida pelos pesquisadores. Deve-se ter em mente que, para o uso de dentes humanos, é necessária a obtenção do consentimento do doador, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Neste documento, o doador autoriza e legaliza a doação, estando ciente dos motivos da escolha da terapêutica realizada¹⁰. Ainda hoje, existem, profissionais que só consideram pesquisa com seres humanos aquelas que diretamente envolvam o sujeito; e pesquisas *in vitro*, utilizando dentes extraídos, questionários, e dados de prontuários são desconsideradas². Isso fere os princípios éticos e morais que regem a legislação vigente.

Apesar de mais de 90% da população relacionada à odontologia, entrevistada neste estudo, tenha considerado o dente um órgão do corpo humano, apenas 3% dela procurou um BDH para aquisição de dentes exigidos para realização de atividades pré-clínicas e as fontes de arrecadação de dentes extraídos mais citadas foram: clínicas particulares, coleções particulares de amigos/parentes e cemitérios. Estes dados corroboram com aqueles observados por estudo prévio⁶ que observou que as maiores fontes de procura e captação de dentes foram, na seqüência, consultórios odontológicos, postos de saúde, outros colegas, banco de dentes e hospitais.

Além da conscientização de profissionais, acadêmicos, professores de Odontologia e pesquisadores, campanhas devem ser feitas direcionadas à população para incentivar doações de dentes extraídos a Bancos de

e o aumento das doações podem fortalecer os BDH das instituições, tornando-os auto-suficientes e capazes de suprir as necessidades relacionadas à pesquisa e ao ensino.

Um dado bastante interessante, extraído dos questionários respondidos pelos entrevistados, foi a importância de campanhas informativas e de incentivo à doação de órgãos. Noventa e sete por cento dos entrevistados declaram-se a favor da doação de órgãos, de uma maneira geral, porém, apenas 46% são doadores. Quanto ao conhecimento da existência de Bancos, outro dado interessante foi que 74% dos profissionais e 72% da população leiga sabem da existência de um Banco de Leite anexo a uma maternidade do município onde foi realizada a pesquisa, esse número expressivo de conhecedores deve-se provavelmente às campanhas locais destinadas à doação e coleta de leite humano para recém-nascidos em situação de risco.

Entre as múltiplas funções do BDH está a de promover um material restaurador alternativo para restaurações anatomo-funcionais⁵. Existem algumas técnicas operatórias que utilizam dentes extraídos para reabilitação oral, entre elas está a colagem biológica, a prótese parcial removível ou total e mantenedores de espaços com dentes naturais acoplados. Em média, 44,5% dos entrevistados receberiam uma restauração biológica. Vários autores ressaltam que o esmalte dental humano tem superior qualidade, nos quesitos cor e resistência, quando comparado aos materiais restauradores^{11,12}.

CONCLUSÃO

Uma pequena proporção dos profissionais cirurgiões-dentistas e dos alunos de odontologia conhece um BDH, embora a maioria tenha utilizado dentes humanos na graduação. Este segmento da população considera o dente como um órgão, e também considera importante a existência de um BDH, estando disposto a fazer doações de dentes extraídos para um banco.

A população leiga também não conhece um BDH, mas concordaria em doar dentes extraídos.

Fica evidente a necessidade de campanhas informativas para que o ensino e a pesquisa se alicercessem em normas éticas e de biossegurança quanto à utilização de dentes humanos, o que depende, em parte, da estruturação dos BDH junto às instituições de ensino de odontologia.

REFERÊNCIAS

- Galitesi CRL. As mil e uma faces do dente: odontologia, antroposofia e evolução. São Paulo. Antroposófica: Weleda do Brasil, 2000. 34p.
- Silva ACC, França ECS, Carvalho RLS, Leão EC. Levantamento quantitativo dos dentes humanos solicitados no primeiro semestre do ano de 2001 nos cursos de odontologia do estado de Pernambuco. An Fac Odontol Univ Fed Pernamb 2001; 11(1/2):29-32.
- Nassif ACS, Tieri F, Ana PA, Botta SB, Imparato JCP. Estrutura de um Banco de Dentes Humanos. Pesqui Odontol Bras 2003; 17(Supl 1):70-4.
- Imparato JCP (org.). Banco de dentes humanos. Curitiba: Maio, 2003.
- Zucco D, Kobe D, Fabre C, Madeira L, Baratto Filho F. Avaliação do nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da UNIVILLE sobre a utilização de dentes extraídos na graduação e banco de dentes. RSBO 2006; 3(1):54-8.
- Mathieu L, Fleurette J, Transy MJ. The tooth transplantations: formation of a tooth bank and problems of Sterilization. Ann Odontostomatol 1970; 27(1):13-25.
- Pantera EA, Schuster GS. Sterilization of extracted human teeth. Dent Mater 1990; 11:321-3.
- Costa e Silva APA, Fernandes F, Ramos DLP. Aspectos éticos e legais da utilização de dentes humanos no ensino odontológico. RPG revpós-grad 1999; 6(3):288.
- Vanzelli M, Ramos DLP, Imparato JCP. Valorização do dente como um órgão. In: Nassif ACS, Imparato JCP. Banco de dentes humanos. Curitiba: Maio, 2003. p.33-7.
- Bussadori SK, Rego MA, Pereira RJ, Guedes-Pinto AC. Human enamel veneer restoration in a deciduous tooth: clinical case. J Clin Pediatr Dent 2003; 27(2):111-5.
- Oliveira LB, Tamay TK, Oliveira MD, Rodrigues CM, Wanderley MT. Human enamel veneer restoration: an alternative technique to restore anterior primary teeth. J Clin Pediatr Dent 2006; 30(4):277-9.

Recebido/Received: 16/04/08
Revisado/Reviewed: 22/09/08
Aprovado/Approved: 21/10/08

Correspondência:

Amanda Beatriz Dahdah Aniceto de Freitas
R. Antônio Fernandes Sales, 442 – Bairro Aparecida -
Alfenas, MG, Brasil
Cep: 37130-000
Telefone: (35) 3291-3697
E-mail: amandafreitas@unifenas.br